

AFROCONTO E OUTROS CONTOS: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E ANTICAPACITISTAS

Coordenador: FERNANDA NOGUEIRA

O racismo é uma estrutura social que atravessa todas as instituições brasileiras, sobretudo as escolares. Para enfrentar esse contexto, o projeto de extensão Afroconto e Outros Contos trabalha o empoderamento e a autoestima de crianças e adolescentes negros em escolas públicas de Porto Alegre. O projeto está vinculado ao Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana da UFRGS, atuando de forma interdisciplinar (psicologia, serviço social, relações internacionais, ciências sociais, pedagogia). O objetivo deste trabalho é refletir sobre as atividades realizadas com duas turmas de estudantes do nono ano de uma escola de periferia na zona sul da capital e suas relações com as discussões teóricas decoloniais, durante 2023. O intuito é questionar as relações de aprendizagens que a extensão universitária interdisciplinar pode produzir em estudantes de instituições públicas. Das conquistas jurídicas do movimento negro, destacamos a Lei 10.639/2003, a qual prevê a inclusão das temáticas negras e africanas em todos os níveis de ensino. Em 2008 essa legislação foi alterada para a Lei 11.645, incluindo a temática indígena. Dessa forma, o projeto Afroconto e Outros Contos atua na promoção da igualdade racial, promovendo trocas significativas entre a universidade e a comunidade. Em 2016 foram implantadas as cotas universitárias para pessoas com deficiência e, logo, o projeto passou a incluí-las também nas suas histórias. Assim, ampliando a representatividade racial e de pessoas com deficiência para o cotidiano de estudantes de escolas públicas. O referencial teórico deste trabalho se embasa na Educação Popular de Paulo Freire e na Teoria Pós-Colonial, incluindo os autores Aimé Césaire e Gayatri Spivak. Esses últimos autores abordam a decolonialidade, analisando a predominância do norte-global no cotidiano do brasileiro/subalterno, trazendo em contrapartida a representatividade negra e a apreciação com a cultura que é menosprezada. A metodologia utilizada é composta por: oficinas, rodas de conversas e diários de campo. As oficinas e rodas de conversa ocorrem de forma quinzenal na escola, na outra quinzena os extensionistas se encontram para discutir e preparar as novas atividades. O vínculo com a escola constrói-se a anos, atualmente a parceria desta atividade é realizada com duas professoras da escola: a de geografia e a de português (responsável pelo projeto Ciranda da Leitura da escola). Os resultados parciais exprimem que as turmas de 9º conhecem influências históricas, científicas e ativistas através de leituras e atividades interativas. É priorizada a literatura negra, enfatizando pensadores

brasileiros e do Sul-global (América-Latina, África e Ásia). Conclui-se que os estudantes envolvidos aprendem com o projeto sobre as personalidades negras e a importância do autoconhecimento e valorização de sua cor, entendendo que a luta antirracista pode ser revolucionária em suas vidas desde o princípio.